

Unesco e Unicef apóiam a bolsa

Estudos consideram o projeto de Cristovam Buarque positivo e recomendam sua aplicação no país

O governador Joaquim Roriz e a secretária Eurides Brito estão comprando uma boa briga, ao decidirem pela extinção gradual da Bolsa-Escola e sua substituição pelo Sucesso no Aprender. O programa que o governador Cristovam Buarque prometeu em sua campanha eleitoral, em 1994, e começou a implantar já em janeiro de 1995, nos primeiros dias de seu mandato, é tido por muitos como uma excelente solução para colocar as crianças na escola. Já é tema de livros, artigos, teses e monografias.

A bolsa-escola começou a ser paga a 1.773 famílias do Paranoá em abril de 1995. Em fevereiro do ano passado, beneficiava 25.560 famílias do Distrito Fede-

ral, com 50 mil crianças e adolescentes — 12% das crianças matriculadas no ensino fundamental da rede pública, segundo o secretário de Educação do governo anterior, Antonio Ibañez.

Quando Cristovam deixou o governo, criou uma organização não-governamental — Missão Criança — para difundir a bolsa-escola, hoje existente, com variações, em diversas cidades brasileiras e sendo estudada, para implantação, em outros países. O ex-governador está na Tunísia, na África, para apresentar o programa. Antes de embarcar, soube que o programa poderia ser extinto e protestou: "É lamentável que, para me atingir, o governo possa deixar as crianças sem a bolsa-escola".

Para Orlando Alves dos Santos Júnior, autor de um trabalho da Fundação Getúlio Vargas e do Banco Mundial sobre o Bolsa-Escola (*Educando para a Cidadania*), o projeto tem importância nacional: "A idéia reproduziu-se tanto que hoje até é difícil mapear quantos municípios já a adotaram". Ele não nega que existam problemas no programa, mas ressalta que teve o mérito de ser receptivo a mudanças.

Orlando Júnior explica que seu trabalho é uma análise formulada com base em discussões com profissionais da área de educação, visitas a escolas e na pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco), Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) e Instituto de Estudos, Formação e Assessoria em Políticas Sociais Pólis.

Essa pesquisa — *Bolsa-Escola: melhoria educacional e redução*

Unesco, Unicef e Pólis, realizada entre novembro de 1997 e fevereiro de 1998

O QUE DIZ A PESQUISA

Bolsa Escola - Melhoria Educacional e Redução da Pobreza

O PROGRAMA CONSEGUE EFETIVAMENTE

- melhorar a qualidade de vida das famílias em condições de pobreza mínima;
- melhorar as condições de acesso e permanência na escola dos setores sociais mais afetados pelos déficits educacionais;
- contribuir para o desenvolvimento de uma consciência cidadã;
- melhorar o aproveitamento escolar dos bolsistas, igualando-os aos não-bolsistas;
- contribuir para a geração de uma cultura escolar positiva em setores sociais tradicionalmente excluídos da escola, aumentando o gosto pela escola e pelo estudo, incrementando a participação das famílias no processo educativo dos filhos;
- contribuir para o auto-estima e aumentar a esperança de futuro melhor nos setores mais carentes da população;
- evitar o trabalho infantil.

nais da população".

O ex-secretário Ibañez não tem a pretensão de apontar o Bolsa-Escola como um programa perfeito. Está, segundo ele, apenas começando. "Temos alunos da UnB, da Faculdade de Educação e departamentos de Economia e Sociologia, além de brasileiros na Universidade de Londres e na francesa Sorbonne, fazendo mestrado e doutorado sobre a bolsa-escola", conta Ibañez. "Esses estudos vão nos ajudar a melhorar ainda mais o programa."

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), órgão do governo federal, realizou um estudo com o objetivo de saber se o programa estava realmente beneficiando o público pretendido: *Programa de Renda Mínima - Linhas gerais de uma metodologia de avaliação a partir da experiência pioneira no Paranoá*. A conclusão foi positiva. (Colaborou Cristina Ávila, da equipe do Correio)

da pobreza — foi coordenada por Julio Jacobo Waiselfisz, Miriam Abramovay e Carla Andrade. O prólogo é assinado pelos representantes da Unesco e do Unicef no Brasil, Jorge Werthein e Agop

Kayayan. Ambos ressaltam o "enorme potencial de impacto" do programa, "que articula, em um movimento único, tanto o combate à pobreza quanto a melhoria das condições educacio-